

## **Etnomatemática: um estudo de caso dos feirantes de Campo Largo-PR**

Carlos Petronzelli

Mestre em Fundamentos da Educação pela UEM e Professor de Matemática da UTP.  
petronzelli@netpar.com.br

Neste trabalho de pesquisa realizou-se um levantamento de informações e posterior análise de aspectos etnomatemáticos da feira municipal de Campos Largo-PR. Segundo Ubiratan D'Ambrósio a Etnomatemática pode ser conceituada como uma “aproximação etimológica que nos permite dizer que etnomatemática é a arte ou técnica (techné - tica) de explicar, de entender, de se desempenhar na realidade (matema), dentro de um contexto cultural próprio (etno)”. Nesse sentido observaram-se concepções etnoantropológicas da matemática na referida feira. Por exemplo, o saber dos feirantes demonstrado em seus cálculos informais, no seu modo de negociar, na forma de mensurar os produtos, estabelecer preços e descontos, foram objeto do presente estudo. Nas conversas, anotações e observações feitas com os feirantes, conhecemos alguns pontos importantes com relação a uso da matemática, sobretudo nas operações de venda deste tipo de comércio. Pesquisou-se como é realizada a tabela de preços dos produtos sob a ótica dos donos das bancas, esse é um dos principais aspectos dessa pesquisa. Durante a atividade de investigação não foi realizado qualquer comentário com os entrevistados, com isso estimulou-se o depoimento espontâneo dos feirantes. Na sistemática adotada procurou-se entender, dentro do próprio contexto cultural dos indivíduos, seus modos de explicar, de entender e de se desempenhar as atividades nas diversas situações enfrentadas na sua realidade cotidiana, ou seja, deixá-lo a vontade para que nos mostrem algum algoritmo prático e criativo, conforme seus conhecimentos e experiências anteriores, que facilitem sua vida no desenrolar das suas tarefas na feira. Observou-se que feirantes interagem com outros produtores na aquisição de mudas de verduras e legumes com objetivo de minimizar tempo e custos. Os feirantes trabalham com o conceito de preço fracionado por quantidades de peso, para que com isso os cálculos sejam simplificados e possam ser realizados mentalmente com grande rapidez. A influência do mercado local na definição do preço foi constatada como relevante e indicou que determinados custos (água, luz, combustível, mão de obra na produção e venda, sacolas de plástico, entre outros) são muitas vezes desconsiderados ou mal avaliados pelos feirantes. Lembrando que a matemática constitui um produto cultural, pois cada povo, cada cultura e subcultura desenvolve a sua própria matemática de maneira específica. Nesse contexto procurou-se verificar se existe algum saber matemático remanescente dos povos que colonizaram esta região segundo as suas tradições culturais. Além disso procurou-se conhecer certas normas e jargões que são utilizadas pelos feirantes para designar certos itens comercializados na feira e que não sejam trabalhados nos conteúdos das matemáticas acadêmicas. A propósito, diante dos fatos acima registrados é importante destacarmos que segundo D'Ambrósio a etnomatemática se opõe a matemática da precisão e da infabilidade, ou seja: “a matemática tem sido conceituada como ciência dos números e das formas, das relações e das medidas, das inferências, e suas características apontam para a precisão, rigor e exatidão.” Assim, os pressupostos que fundamentam essa nova proposta de ensino da matemática, ou seja, a etnomatemática, ratificam que não se pode avaliar habilidades cognitivas fora do contexto cultural. Portanto o grande desafio para os educadores matemáticos é o de reconhecerem que o indivíduo deve ser pensado em sua totalidade e que as suas práticas cognitivas e organizativas não são desvinculadas do contexto histórico no qual o processo se dá, contexto esse em permanente evolução. E, finalmente, destacamos que uma das grandes contribuições das

práticas culturais ao ensino da matemática, como aqueles destacados pelos feirantes, é a modelação dos objetos matemáticos.